

# TERRITORIAL



Em 2017 surgiram cerca de 260 mil novos trabalhadores ambulantes no mercado de brasileiro. Mais da metade destes estão nas regiões Norte e Nordeste, mas o crescimento ocorreu de Norte a Sul do país. A alternativa encontrada foi principalmente no ramo da alimentação de rua. No entanto, esta alternativa ocupacional carrega consigo uma série de precariedades.

## COMÉRCIO AMBULANTE AMPLIA TRABALHO PRECÁRIO

Com a crise econômica atual e o aumento do desemprego, os brasileiros estão buscando outras possibilidades de sobrevivência. E uma das formas encontradas por aproximadamente 260 mil trabalhadores no Brasil em 2017 foi a atividade de comércio ambulante como ocupação principal. Se, por um lado, esta atividade gera retorno financeiro praticamente imediato, também o faz a altos custos de precariedade econômica e social.

Como se pode observar na tabela 1, os ambulantes representam cerca de 1,9% do total de trabalhadores do país. Mas esta proporção possui grande variação entre os estados da federação. Considerando que o emprego ambulante muitas vezes se torna a única opção de subsistência para as pessoas que não conseguem um emprego formal, esta maior concentração em alguns estados brasileiros demonstra também a fragilidade do mercado de trabalho local.

E, neste aspecto, cinco estados da federação apresentam o dobro, ou mais, da concentração nacional, que é de 1,9% do total de ocupados. São eles: Maranhão (4,2% de trabalhadores ambulantes), Pará (4,2%), Sergipe (4,1%), Ceará (4,1%) e Amapá (3,8%), todos do Norte e Nordeste do país. Aliás, o emprego ambulante é destacadamente mais presente nestas duas regiões do que nas demais. Os catorze estados com maior presença desta atividade são nortistas ou nordestinos.

O Rio de Janeiro é o estado do centro-sul do país com maior concentração de ambulantes. São Paulo, apesar de possuir o maior número de ambulantes (274 mil pessoas), é o que possui a sétima menor concentração, 1,3% do total de ocupados. Os estados com menor participação destes trabalhadores em seu mercado são Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com 0,5% e 0,9% do total de ocupados, respectivamente.

Tabela 1. Quantidade e proporção de trabalhadores ambulantes por Unidade Federativa

Estado da Federação	Nº de ambulantes em 2017	Total de ocupados em 2017	Proporção de ambulantes no total de ocupados em 2017 (%)
Maranhão	97.437	2.308.516	4,2
Pará	139.191	3.323.146	4,2
Sergipe	36.934	893.333	4,1
Ceará	140.827	3.474.524	4,1
Amapá	11.480	300.839	3,8
Alagoas	34.436	1.029.384	3,3
Bahia	191.354	5.944.870	3,2
Acre	9.136	289.503	3,2
Amazonas	46.766	1.501.121	3,1
Pernambuco	103.702	3.373.362	3,1
Rio Grande do Norte	36.933	1.336.566	2,8
Roraima	4.526	189.567	2,4
Piauí	28.209	1.241.616	2,3
Paraíba	33.192	1.493.769	2,2
Rio de Janeiro	141.585	7.136.449	2,0
Distrito Federal	27.438	1.417.667	1,9
Goiás	59.089	3.189.950	1,9
Rondônia	12.828	801.937	1,6
Tocantins	8.611	591.237	1,5
Espírito Santo	24.144	1.798.521	1,3
São Paulo	273.750	21.731.994	1,3
Mato Grosso	17.920	1.495.484	1,2
Minas Gerais	113.515	9.744.991	1,2
Mato Grosso do Sul	14.110	1.261.715	1,1
Paraná	52.811	5.462.156	1,0
Rio Grande do Sul	47.719	5.517.325	0,9
Santa Catarina	15.780	3.503.827	0,5
BRASIL	1.723.423	90.353.369	1,9

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2017/IBGE.

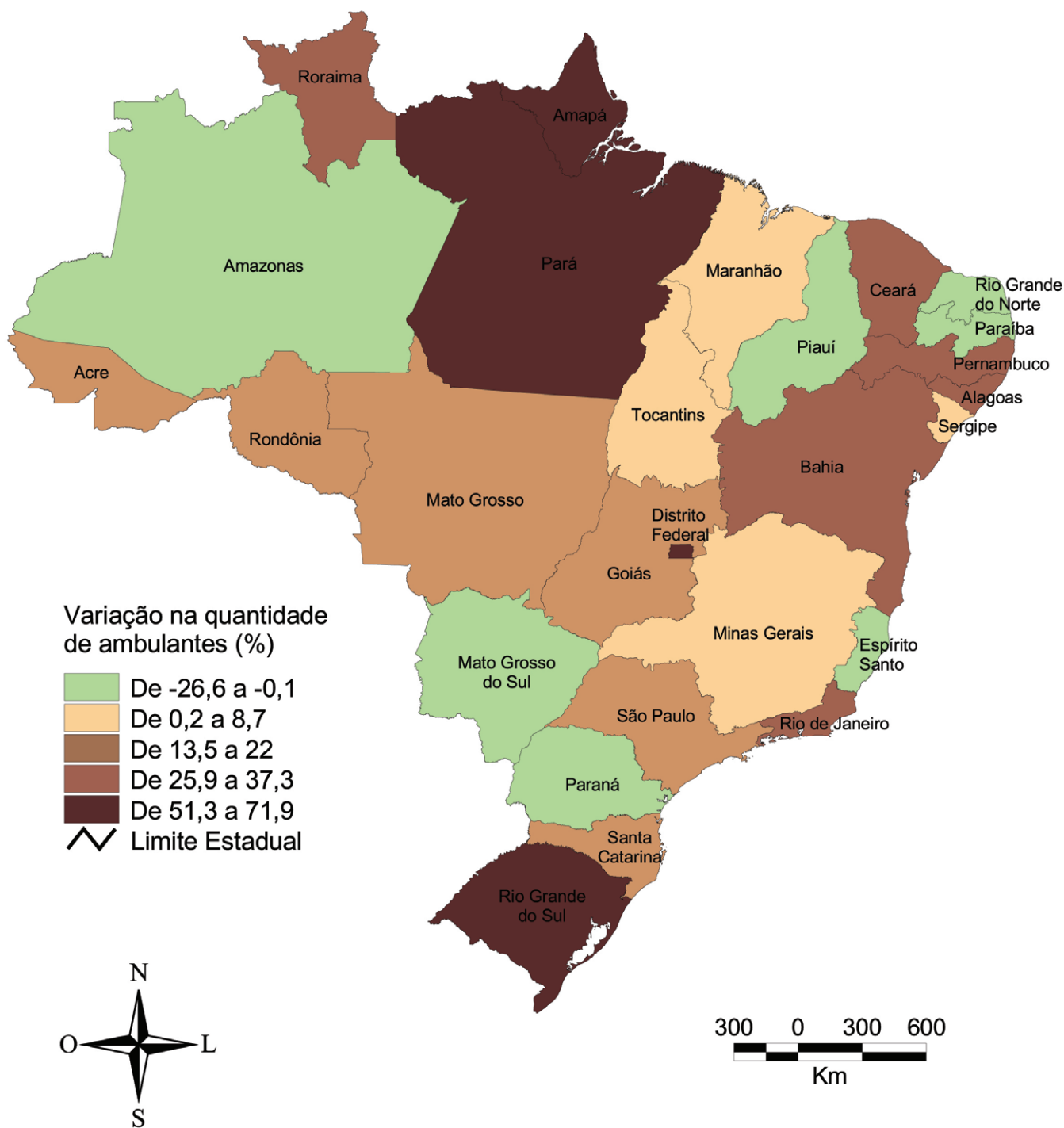
### Onde o emprego ambulante cresceu

Como pode-se observar no Mapa 1, o crescimento da atividade de comércio ambulante em alguns estados foi muito grande entre 2016 e 2017. Em quatro unidades da federação o número de ambulantes ocupados cresceu mais de 50% em apenas um ano, são eles: Amapá (crescimento de 71,9%), Distrito Federal (58,1%), Pará (52%) e Rio Grande do Sul (51,3%). O Pará, inclusive, foi o estado onde mais pessoas começaram a se dedicar a esta atividade em 2017. Em 2016 eles correspondiam a 91.600 trabalhadores, ao

passo que em 2017 já eram 139.200, cerca de 47.600 a mais do que no ano anterior.

Em outros dezesseis estados, de Norte a Sul do país, estas ocupações cresceram de 0,2%, no Tocantins, a 37,3% em Pernambuco, por exemplo. Apenas sete estados, espalhados pelas cinco grandes regiões do país, apresentaram redução no número destes trabalhadores. A maior redução ocorreu no Piauí (menos 26,6% de ambulantes), e a menor contração se deu no Paraná (redução de apenas 0,1%).

Mapa 1. Variação da quantidade de trabalhadores ambulantes entre 2016 e 2017



Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2016 e 2017/IBGE.

Os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Anual, do IBGE, que serviram como fonte deste estudo, permitem observar quais as duas atividades que abarcam a atuação dos ambulantes. Em 2017, 74% destes trabalhadores atuavam no comércio ambulante não alimentício e feiras. O restante atuava nos demais serviços ambulantes es-

pecíficos de alimentação. E foi esta última atividade a responsável por 94% do crescimento do número de ambulantes no país, cerca de 245 mil novos postos. Conforme se pode verificar na Tabela 2, esta categoria cresceu 120% em relação a 2016, chegando a quase 450 mil trabalhadores em 2017.



Tabela 2. Trabalhadores ambulantes por tipo de atividade

Tipos de atividade dos ambulantes	Total de ambulantes em 2016	Total de ambulantes em 2017	Crescimento, em nº de ocupados
Comércio ambulante e feiras	1.260.966	1.275.562	14.596
Serviços ambulantes de alimentação	202.602	447.866	245.263
<b>Total</b>	<b>1.463.569</b>	<b>1.723.428</b>	<b>259.859</b>

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2016 e 2017/IBGE.

Ao observar a variação quantitativa dos ocupados como comerciantes ambulantes entre 2016 e 2017, na Tabela 3, é possível perceber que das quatro ocupações que mais cresceram, três são diretamente vinculadas ao segmento da alimentação, e a quarta

(vendedores em domicílios) também pode comportar tais atividades. A ocupação que obteve a maior variação negativa de trabalhadores (-46.419 pessoas no período) é a única que efetivamente não comporta trabalhadores do ramo alimentício.

Tabela 3. Trabalhadores ambulantes por tipo de ocupação

Principais ocupações dos trabalhadores ambulantes	2016		2017		Variação	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cozinheiros	17.570	1,2	19.669	1,1	2.099	11,9
Vendedores de quiosques e postos de mercados	342.145	23,4	430.844	25,0	88.699	25,9
Vendedores ambulantes de serviços de alimentação	178.631	12,2	408.288	23,7	229.657	128,6
Vendedores em domicílio	71.632	4,9	106.610	6,2	34.977	48,8
Vendedores ambulantes (exceto de serviços de alimentação)	735.423	50,2	689.004	40,0	-46.419	-6,3

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2016 e 2017/IBGE.

### Algumas características dos trabalhadores ambulantes

Ao comparar alguns aspectos dos trabalhadores ambulantes com os dos demais ocupados, presentes na Tabela 4, nota-se uma proporção menor de homens (52,3% para estes contra 56,7% para os demais trabalhadores), uma maior de negros (65,5% contra 52,5%) e uma média de idade superior em dois anos em relação aos demais (41,6 anos contra 39,7 anos).

Dois anos também é a diferença na média de anos de estudo. Ambulantes estudaram em média 7,6 anos e não-ambulantes apenas dois anos a mais, 9,6 anos. A proporção de pessoas que não sabem ler é maior entre os ambulantes, 6,7% contra 3,2% dos demais trabalhadores. Cerca de 6,4% dos ambulantes chegaram pelo menos a cursar o ensino superior. Para os demais trabalhadores esta proporção é quatro vezes maior, ou seja, 25,5%.

Tabela 4. Características destacadas do perfil dos trabalhadores ambulantes e não-ambulantes

Estatísticas	Trabalhadores Ambulantes	Demais trabalhadores
Proporção de homens	52,3%	56,7%
Proporção de negros	65,5%	52,5%
Média de idade	41,6 anos	39,7 anos
Média de anos de estudo	7,6 anos	9,6 anos
Não sabe ler	6,7%	3,2%
Com nível de ensino inferior ao médio completo	62,8%	42,0%
Com nível de ensino equivalente ao médio completo	30,8%	32,5%
Com nível de ensino equivalente ao superior incompleto ou completo	6,4%	25,5%
Carteira de trabalho assinada	9,7%	68,4%
Contribuição à Previdência	17,1%	65,5%
Rendimento médio mensal	R\$1.118,62	R\$2.425,02

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual de 2017/IBGE.

As características do mercado de trabalho deixam explícitas as fragilidades econômicas e sociais às quais os antigos e novos trabalhadores ambulantes estão sujeitos neste período. A proporção dos trabalhadores não-ambulantes que possuem carteira assinada (68,4%) é sete vezes maior do que a dos ambulantes

(9,7%). Os primeiros também possuem 3,8 vezes mais vínculos previdenciários (65,5%) do que os segundos, (17,1%). O rendimento médio mensal dos trabalhadores ambulantes foi de 1.118,62 reais em 2017, ao passo que o dos demais trabalhadores foi de 2.425,02, mais do que o dobro.